



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PATRICK FIDELES DA SILVA**

**A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DO LICENCIANDO  
EM EDUCAÇÃO FÍSICA.**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2022**

PATRICK FIDELES DA SILVA

**A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DO LICENCIANDO  
EM EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato Relato de Experiência, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Goretti da Cunha Lisboa

**CAMPINA GRANDE – PB  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586r Silva, Patrick Fideles da.  
A residência pedagógica e a formação do licenciando em Educação Física [manuscrito] / Patrick Fideles da Silva. - 2022.  
28 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.  
"Orientação : Prof. Dr. Maria Goretti da Cunha Lisboa ,  
Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."

1. Educação Física Escolar. 2. Prática Docente. 3. Residência Pedagógica. 4. Formação Docente. I. Título  
21. ed. CDD 613.7

**PATRICK FIDELES DA SILVA**

**A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DO LICECIANDO  
EM EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato Relato de Experiência, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

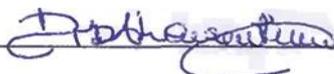
Aprovado em: 04/04/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Goretti da Cunha Lisboa (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jozilma de Medeiros Gonzaga  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico à minha mãe e à minha esposa por  
todo apoio, companheirismo e amor.

“A educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática.”

(FREIRE, p.32, 1996)

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Palestra “A importância do PIBID na formação do professor.” .....	14
<b>Figura 2:</b> Palestra “O professor de Educação Física na Escola: realidades e desafios.” .....	14
<b>Figura 3:</b> Dinâmica do mini curso “Futebol e literatura na aula: possibilidades transdisciplinares para o uso do método recepcionar o ensino médio.” .....	15
<b>Figura 4:</b> Blog Educação Física Residência Pedagógica UEPB.....	15
<b>Figura 5:</b> visita à EMEF Judith Barbosa de Paula.....	16
<b>Figura 6:</b> Pegada de dardo.....	19
<b>Figura 7:</b> Lançamento de dardo.....	19
<b>Figura 8:</b> Festival de Ginastica.....	20
<b>Figura 9:</b> experimentação do skate.....	21

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EFE	Educação Física Escolar
IES	Institutos de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e bases da Educação
PRP	Programa Residência Pedagógica

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>11</b>
2.1 A formação docente .....	11
2.2 O professor de Educação Física Escolar.....	12
2.2 A Residência Pedagógica.....	12
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>13</b>
<b>4 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA .....</b>	<b>13</b>
4.1 Primeira etapa - A formação.....	13
4.2 Segunda etapa - Ambientação .....	15
4.3 Terceira etapa - Imersão .....	17
4.4 Quarta e quinta Etapas - Finalização do projeto.....	22
<b>5 PERSPECTIVAS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>22</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>

## **A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.**

### **THE PEDAGOGICAL RESIDENCE AND THE TRAINING OF THE LICENSEE IN PHYSICAL EDUCATION.**

SILVA, Patrick Fideles da.

#### **RESUMO**

O presente trabalho surge a partir da experiência de um licenciando em Educação Física enquanto integrante do Programa Residência pedagógica, desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) junto às Instituições de Ensino Superior e Escolas Públicas de ensino Fundamental e Médio. O Programa Residência Pedagógica integra os graduandos dos cursos de licenciatura dentro das escolas públicas, fazendo-os atuar de forma regente em sala de aula e ser ativo em intervenções pedagógicas. Tais estudantes são acompanhados por professores experientes já atuantes em escolas participantes do programa e são orientados por docentes da instituição de sua graduação. Para o professor de Educação Física é fundamental que a prática docente seja integrada de forma mais aprofundada na sua formação, permitindo desenvolver sua base teórica em experiências de campo na busca de tornar-se um docente completo em sua práxis. Este trabalho se justifica na necessidade de expor a importância de programas de aperfeiçoamento docente como o Programa Residência Pedagógica, e busca em seu objetivo relatar e discutir toda a experiência do licenciando enquanto residente. O Relato de experiência se passa na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB e na escola municipal de ensino fundamental Judith Barbosa de Paula, o qual iniciou-se em 2018 e foi encerrado em 2020. Para estruturação e análise deste trabalho fez-se uso das informações contidas nos seguintes documentos: Cronograma de sugestão da CAPES, do Plano de atividades, e dos relatórios parciais e final produzidos pelos residentes durante o projeto, assim como o Blog Educação Física Residência Pedagógica da UEPB. As ações realizadas durante o Programa Residência Pedagógica foram de grande importância para os acadêmicos de licenciatura em Educação Física da UEPB, através das ações de desenvolvimento prático de imersão de regência e desenvolvimento teórico docente, com enfoque no crescimento profissional, que por sua vez, demonstram a importância desse programa enquanto política nacional de formação de professores. Com o desenvolvimento deste trabalho foi possível verificar que os objetivos deste foram alcançados.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Formação Docente. Residência Pedagógica. Prática Docente.

---

\* Licenciando em Educação Física – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: patrickfideles1@gmail.com

## ABSTRACT

The present work arises from the experience of a Physical Education student as part of the Pedagogical Residency Program, developed by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) associated with Higher Education Institutions and Public Elementary and Middle Schools. The Pedagogical Residency Program integrates undergraduate students from licensure courses within public schools, making them act in a leading way in the classroom and be active in pedagogical interventions. These students are accompanied by experienced professors already working in schools participating in the program and are guided by professors from the institution of their graduation. For the Physical Education teacher, it is essential that the teaching practice is integrated more deeply into their training, allowing them to develop their theoretical basis in field experiences in the quest to become a complete teacher in their praxis. This work is justified in the need to expose the importance of teacher improvement programs such as the Pedagogical Residency Program, and seeks in its objective to report and discuss the entire experience of the student as a resident. The Experience Report takes place at the State University of Paraíba - UEPB and at the Judith Barbosa de Paula municipal elementary school, which began in 2018 and ended in 2020. For the structuring and analysis of this work, the following documents were used: CAPES suggestion schedule, Activity Plan, and partial and final reports produced by residents during the project, as well as the Blog Physical Education Pedagogical Residence of UEPB. The actions carried out during the Pedagogical Residency Program were of great importance to the undergraduate students in Physical Education at UEPB, through the practical development of conducting immersion and teaching theoretical development, with a focus on professional growth, which in turn, demonstrate the importance of this program as a national policy for teacher training.

**Keywords:** School Physical Education, professor Training, Pedagogical Residency, professor practice.

## 1 INTRODUÇÃO

O professor é o profissional da educação que mais exerce influência na formação humana, a atuação deste é indispensável durante o processo de desenvolvimento humano. Aos olhos de crianças e jovens são referências e autoridades tanto quanto os próprios familiares, sendo uma profissão de enorme responsabilidade. O professor tem a função não apenas de ensinar, como também de vivenciar e observar seus discentes na necessidade de estímulos e fragilidades para que assim fazê-los alcançar o protagonismo e independência para a vida adulta.

Para tanto, o docente deve, em sua formação, desenvolver suas habilidades para sempre buscar melhorar seu trabalho e seu campo de atuação, assim está habilitado para trabalhar não apenas com os alunos, mas também com a comunidade escolar e a realidade extra escolar.

O professor de Educação Física Escolar não difere das perspectivas anteriores, Faria et al., (2011) levantam o que seria o bom professor de Educação Física, que é aquele que além de embasado de forma científica e didático/pedagógico, desenvolve sua prática em sua observação cotidiana, refletindo e repensando seu trabalho, pontos fortes e fracos e o reflexo causados em seus alunos, desta forma podendo proporcionar aos discentes a estimulação necessária para alcançar os objetivos de crescimento humano necessários para a vida além da escola.

Na necessidade de aprofundar a formação docente surge o Programa Residência Pedagógica, organizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e desenvolvido nas universidades e escolas que participam do programa. O Programa Residência Pedagógica é um dos programas que fazem parte da política nacional de formação de professores, as quais objetivam induzir aperfeiçoamento de formação prática (BRASIL, 2018).

O Programa Residência Pedagógica busca imergir o graduando no ensino fundamental fazendo-o atuar de forma regente em sala de aula e ser ativo em intervenções pedagógicas, sendo acompanhado por professores experientes já atuantes em escolas públicas e sendo orientado por docentes da instituição de sua graduação.

Alguns dos objetivos do programa são de aperfeiçoar a formação de graduandos de cursos de licenciatura, desenvolvendo teoria e prática de forma ativa, coletar dados de universidades e escolas para ampliar, consolidar e promover relação entre Instituições de Ensino Superior (IES) e escolar, bem como adequar currículos e propostas pedagógicas (BRASIL, 2018).

O Programa Residência Pedagógica vinculado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da UEPB, foi desenvolvido tanto na Universidade Estadual da Paraíba quanto nas escolas participantes do projeto, EMEF Judith Barbosa de Paula, EEEFM Francisco Ernesto do Rêgo, EEEFM Professor Raul Córdula. O grupo que compunha os participantes eram, além da coordenação, entre bolsistas e voluntários, de 27 graduandos do curso, três professores preceptores (professores das escolas participantes, os quais acompanharam bolsistas e voluntários), estes foram divididos em grupos de três a quatro graduandos a fim de adequar todos de forma organizada a participar do projeto.

Enquanto graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB e bolsista do Programa Residência Pedagógica, durante o segundo semestre de 2018, todo o ano de 2019, encerrando

em janeiro de 2020 desenvolvido com supervisão do mesmo curso, surge o presente estudo de perspectiva pessoal da experiência vivenciada da formação prática docente trazendo a importância do Programa Residência Pedagógica no aprofundamento da formação docente e perspectiva do professor com a realidade escolar.

Portanto, este trabalho demonstra a sua importância ao expor as ações realizadas enquanto o desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica e as etapas que o compunham com o intuito de dispor, aos acadêmicos de licenciatura em Educação Física da UEPB, ações de desenvolvimento prático de imersão de regência e desenvolvimento teórico docente, como enfoque no crescimento profissional.

Para mais, tem-se como objetivo deste trabalho relatar e discutir as experiências vividas pelo residente não se limitando a aplicação do conteúdo de sala de aula, mas de toda dinâmica escolar e seu conjunto de ações de forma crítica e reflexiva sobre a formação profissional docente.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

O trabalho de revisão bibliográfica neste estudo aborda a importância da prática docente e conversa sobre o posicionamento no qual o professor de Educação Física deve buscar na escola, assim reforçando a importância de uma política educacional que propõe programas e projetos como a residência pedagógica.

### **2.1 A formação docente**

A cada dia que passa novos desafios surgem na construção de professores capazes de contribuir para a cidadania, Freitas e Freitas (2020) acreditam que deve haver conexão do saber fazer com o processo de formação docente para enfrentar os desafios encontrados na escola. Silva (1998) alerta da emergência desses desafios e que se torna imprescindível a necessidade de incentivar, estudar e provocar condições para que o desenvolvimento do docente ocorra e que estes se tornem, além de intelectuais engajados para a construção da cidadania, também sejam críticos e reflexivos na tarefa de superar os desafios que as universidades não conseguem acompanhar.

Há entendimento que “os professores de profissão não como objetos de pesquisa, mas como sujeitos do conhecimento” (TARDIF, 2002, p.238), podem expor contrapontos diante das expectativas criadas durante a graduação. A experiência de um docente abrange diversas habilidades que vão além da universidade. Nóvoa (2020) ainda reforça dizendo que a acumulação de cursos, conhecimentos ou até mesmo técnicas não é o que constrói a formação docente, e sim a flexibilidade crítica a qual deve objetivar a (re)construção contínua relacionado saber e conhecimento.

Para Lima (2001), a prática docente sempre esteve presente na formação do mesmo, seja em participação escolares ou bons modelos observados e imitados, porém a autora complementa ao afirmar que a práxis é a forma como se deve ser entendido a prática, deve ser de atitude prática-teórica, transformadora da realidade humana, assim entender que prática e teoria são indissociáveis. Tardif (2002), apresenta diversas concepções práticas, sendo uma delas a prática enquanto interação de desenvolvimento de consciência social, “uma rede viva de troca,

criação e transformação de significados” (GÓMEZ, 2000, p.85), a prática contextualizada não sendo manipulada pelo professor, mas sim pela simples presença do aluno, e trazendo no relacionamento desses personagens a fundamentação para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

## **2.2 O professor de Educação Física Escolar**

Já na Educação Física Escolar partimos de um contraponto histórico onde no final do século XIX, baseados na medicina higienista e no militarismo a Educação Física toma seu espaço na escola de forma militarista, considerada como preocupação com o corpo apenas de forma física, até mesmo de remédio, sendo uma preocupação de parte da sociedade que é marcada desta forma até os dias atuais, porém na década de 1980 com a redemocratização e o surgimento de outras tendências a Educação Física escolar passou a ser interpretada e discutida de forma mais contundente e aprofundada. A atuação do professor de Educação Física na escola passou a ser desenvolvida de forma articulada junto a sua graduação buscando no campo de intervenção o seu espaço, dessa maneira demonstrar seu valor como docente e proporcionar aos alunos as práticas e aprofundamentos teóricos na busca de seu protagonismo. (COLETIVOS DE AUTORES, 2012).

O espaço do professor de Educação Física se torna uma constante discussão epistemológica na academia. Borges (2005) e Rezer (2010) apresentam que o trabalho do professor de Educação Física não se limita a lugares, a sala de aula ou centros esportivos, pois a Educação Física é fundamentada e constituída nas interações humanas não limitadas às atividades físicas e sim numa dimensão educativa como prática pedagógica edificada por interações humanas. Já Oliveira (2006) aponta maneiras de sair dos conflitos estabelecidos diante do procedimento de formação do docente de Educação Física Escolar, entendendo que a promoção de especialização na educação básica faz adquirir maiores competências frente às complexidades docentes, assim a autora tenta encontrar o professor de Educação Física escolar de forma epistemológica.

Porém, apesar das diversas questões epistemológicas existente a necessidade da busca por sua concretização, os autores entram no âmbito de concordar com a necessidade do professor de Educação Física buscar a prática docente de forma a adquirir propriedade na escola e tomar seu lugar como de importância para a formação escolar como qualquer outra disciplina.

## **2.2 A Residência Pedagógica**

Schäffer e Piovesan (2021) destacam que a prática proporcionada pela residência pedagógica levanta reflexão e análise da prática e da teoria, deste modo permitindo repensar e revitalizar o ensino nas escolas, os autores ainda discorrem sobre como as inseguranças foram sendo amenizadas pelos residentes pouco a pouco e lhes dando a liberdade e confiança de desenvolver projetos de ensino e aprendizagem baseados em seus estudos teóricos.

Pode-se destacar que os autores Theisen e Hoffmann (2021) constatam que as práticas vividas pelos residentes proporcionadas pela residência pedagógica alcançaram êxito em atingir seus objetivos, bem como proporcionou maiores relações possibilitando aos residentes a real vivência educacional não apenas da prática docente em sala de aulas, mas de todo procedimento profissional da área

escolar.

Freitas e Freitas (2020) reforçando a importância do Programa Residência Pedagógica falam como ter um programa voltado para a formação inicial favorece bases teóricas e práticas na construção da práxis docente, sendo a presente bússola para o campo educacional.

Na Resolução CNE nº 2/2015, o Programa Residência Pedagógica alcançar sua justificativa para se firmar como programa de valor para a formação docente, “a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 2015, p. 4).

Diante das bases levantadas compreendendo, analisando e refletindo a importância da prática docente na formação do mesmo, segue o desenvolvimento deste trabalho.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo se refere a um relato de experiência de caráter qualitativo e descritivo. As experiências relatadas neste, tratam sobre as atividades desenvolvidas durante o Projeto Residência Pedagógica no subprojeto Educação Física o qual se procedeu durante os segundo semestre do ano de 2018, todo o ano de 2019 e finalizando em janeiro de 2020, sendo realizado nos ambientes principais a Universidade Estadual da Paraíba - CAMPUS I, Departamento de Educação Física na UEPB, e nas escolas EEEFM Francisco Ernesto do Rêgo, EEEFM Professor Raul Córdula e EMEF Judith Barbosa de Paula sendo esta última destaque por ter sido o campo de vivência do autor deste trabalho durante o programa, onde projetos, atividades e imersão em regência com a turma do 6º ano “G” de turno tarde na cidade de Queimadas-PB.

Para estruturação deste trabalho foram utilizados o Cronograma de sugestão da CAPES, o plano de atividades e os relatórios parciais e final produzidos pelos residentes durante o projeto e o Blog Educação Física Residência Pedagógica-UEPB criado e alimentado pelos participantes do projeto, sendo os mesmos documentos utilizados para análise do trabalho verificando quais as propostas levantadas pelo projeto foram alcançadas.

### **4 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

#### **4.1 Primeira etapa - A formação**

O Projeto da Residência Pedagógica diante de tantos desafios da integralização dos conteúdos teóricos e práticos se estruturou em diversas etapas as quais visavam preparar os bolsistas e voluntários para a docência, a fim de gerar desenvolvimento contínuo as etapas indicavam processos a serem seguidos.

A etapa 1 tinha como proposta desenvolver e reforçar aspectos relacionados à formação de embasamento teórico dos integrantes, organização de saberes e pontos de vista crítico reflexivo diante de temáticas cotidianas, esta etapa foi composta pelas seguintes partes: teoria geral; didático pedagógico e instrumental.

Assim, esta etapa, com orientação da coordenadora e professores preceptores, aconteceram oito encontros os quais envolveram materiais de estudo sobre a formação de professores, estágio supervisionado, letramento, material da Base Nacional Comum Curricular e organização de artigo científico acompanhado de

resumo, enfatizando nas competências cabíveis a Educação Física.

Durante esta etapa foram realizadas algumas palestras acerca de temas atuais os quais foram ser utilizados como recurso em sala de aula e possibilitando refletir e desenvolver vários temas de importância aliados aos temas principais da Educação Física.

**Figura 1:** Palestra “A importância do PIBID na formação do professor.”



Para reforçar a importância de políticas públicas para formação de docente foi ministrada a palestra “A importância do PIBID na formação do professor.”

Fonte: <https://efresidenciauepb.wixsite.com/educacaofisica> (2018)

**Figura 2:** Palestra “O professor de Educação Física na Escola: realidades e desafios.”



A palestra “O professor de Educação Física na Escola: realidades e desafios.”, proporcionou reflexão do posicionamento do professor de Educação Física na escola.

Fonte: <https://efresidenciauepb.wixsite.com/educacaofisica> (2018)

**Figura 3:** Dinâmica do mini curso “Futebol e literatura na aula: possibilidades transdisciplinares para o uso do método recepcionar o ensino médio.”



o mini curso “Futebol e literatura na aula: possibilidades transdisciplinares para o uso do método recepcionar o ensino médio.”, demonstrou como a interdisciplinaridade pode enriquecer as aulas de Educação Física.

Fonte: <https://efresidenciauepb.wixsite.com/educacaofisica> (2018)

Ainda nesta etapa, foi desenvolvida, por um bolsista do projeto, uma oficina de criação e manutenção de blogs na plataforma digital WIX, a qual permitiu ao grupo operar essa ferramenta digital. Nesta mesma oficina foi produzido o blog Digital Educação Física Residência Pedagógica-UEPB, que serviu como mural expositivo durante o programa, sendo alimentado com fotos, relatos de aulas, projetos e palestras vivenciados pelos participantes do projeto. O blog pode ser acessado através do link <https://efresidenciauepb.wixsite.com/educacaofisica>.

**Figura 4:** Blog Educação Física Residência Pedagógica UEPB



O blog Educação Física Residência Pedagógica, serviu de diário para os residentes onde expuseram aulas e projetos desenvolvidos durante o programa.

Fonte: <https://efresidenciauepb.wixsite.com/educacaofisica> (2018)

## 4.2 Segunda etapa – Ambientação

A etapa 2 tinha como proposta a orientação dos professores preceptores e

orientador na ambientação dos residentes na escola e a preparação de um plano de atividades para ser desenvolvido durante a etapa seguinte. A orientadora junto com os professores preceptores firmaram parcerias com as escolas participantes do projeto, levantaram demandas educacionais dos alunos das escolas para planejar atividades a serem executadas durante a regência de aula.

Na etapa 2 iniciaram as visitas onde todo o grupo pôde conhecer as escolas as quais iriam desenvolver o projeto. A visitação inicial permitiu aos residentes avaliarem a realidade escolar com os próprios olhos trazendo novas percepções ao verem o espaço onde seriam realizadas aulas e projetos, materiais disponíveis e até mesmo o clima do corpo docente das escolas, e neste momento olhar para a escola como um professor e não mais como aluno.

**Figura 5:** visita à EMEF Judith Barbosa de Paula



Fonte: Próprio autor (2019)

Primeira visita à EMEF Judith Barbosa de Paula, proporcionou conhecer os espaços da escola e um pouco da realidade escolar.

Esta etapa proporcionou momentos valiosos para a composição de corpo docente, Tardif (2002) explana como as reuniões pedagógicas são espaços para trocas de informações e experiências, e nesta etapa os residentes vivenciaram de diversos programas extra aula de desenvolvimento profissional, como reuniões pedagógicas, conselho de classe, os quais aproximaram os residentes dos docentes experientes, permitindo compreender e analisar as dinâmicas adotadas nas reuniões. Parte interessante foram os momentos após essas reuniões que de maneira informal os residentes, em roda de conversa, discutiam a forma que os momentos aconteceram e cada um deu seu ponto de vista da situação, do quão delicados eram assuntos tratados sobre os alunos das escolas, de como se portavam os docentes e demais coisas que manifestaram não ser visto nas aulas da universidade.

Uma das vivências foi o Projeto Jornada Pedagógica, desenvolvido pela Secretaria de Educação de Queimadas - SEDUC, este, durante uma semana ofertou diversas palestras e oficinas com foco em profissionais da educação da cidade de Queimadas, além de ser aberta para toda a população. Os residentes tiveram a oportunidade de participar desde projeto e acompanhar um pouco da dinâmica educacional para além da escola.

Como observadores, os residentes participaram de algumas aulas no final do ano letivo de 2018, fazendo registro de aspectos por estes observados, após as aulas as conversas, antes informais, proporcionou aprofundamento sobre os pontos de vista de cada residente onde se eram enxergados os desafios e dificuldades de um professor frente aos alunos, a forma de se conduzir uma turma, como prestar atenção nas individualidades dos alunos e expressar o conteúdo a ser desenvolvido.

A etapa 2 proporcionou, com orientação dos professores preceptores, a produção dos planos de atividades dos residentes e dos planos de curso do ano

letivo de 2019 a serem implementados em sala de aula, estes foram norteados pelas seguintes diretrizes: BNCC (2017), Metodologia do Ensino de Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 2012), Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), projeto político pedagógico referente a cada escola, além diversas obras de embasamento teórico. Também foram instruídos em construção de planos de aula, sequência didática, elaboração de materiais e apresentações, utilização de ferramentas digitais, preenchimento de relatórios de aulas e diários de classe.

### **4.3 Terceira etapa – IMERSÃO**

Esta etapa se colocava como imersão completa dos residentes regendo aulas e participando de todos os projetos realizados na escola, neste caso a EMEF Judith Barbosa de Paula, com carga de 100 horas, a imersão de regência tratada neste trabalho inicialmente se fez com a turma do 6º ano “E” turno da tarde com duas aulas de cinquenta minutos cada às segundas-feiras, turma que foi regida apenas por duas semanas, sendo mudada para o 6º ano “G”, devido às condições de horários dos demais professores da escola. Esta primeira mudança foi sentida tanto pelos residentes quanto pelos alunos que, apesar de pouco tempo, estavam sendo criados vínculos aluno/professor, este sentimento por parte dos alunos foi notado em sua na procura para terem aulas com os residentes.

Apesar da mudança se fez uso do mesmo material regente, pois não houve alteração da série de ensino. O desenvolvimento dos planos de aulas se fez de forma progressiva respeitando o calendário escolar e as sequências pedagógicas estabelecidas de anteriormente.

Nas primeiras aulas o professor preceptor responsável interveio em alguns momentos para dar suporte aos residentes ainda inexperientes, porém com as devidas orientações o grupo foi ganhando confiança e independência na regência de aula. As devidas orientações eram esclarecidas em reunião pós aula pelo professor preceptor e pelos próprios residentes que demonstraram apoio uns aos outros durante o processo. A criação de vínculos informais foi de grande importância na confiança e orientação do grupo, pois rapidamente foi observado a maturidade de regência do grupo.

Os primeiros desafios apareceram na diversidade de alunos e como estes reagiam às aulas de Educação Física, inicialmente foi notado que a maioria dos meninos tinham interesse apenas pelo futsal, atrapalhando muito o andamento das aulas na solicitação da prática do esporte, as meninas por sua vez não demonstravam interesse em participar das aulas de Educação Física, esses casos levaram os residentes a perceberem a abordagem que era de costume dos alunos, e quanto seu entendimento por Educação Física que esta era apenas a prática do futsal. Além de alunos com baixa visão, e dificuldade especiais de aprendizagem não especificadas que era necessária uma atenção diferenciada. Para essas situações inicialmente foram estabelecidos alguns acordos com os alunos, sendo um tempo de dez minutos finais da aula para poder desenvolver o futsal com os alunos que tinham interesse e brincadeiras e jogos com os demais alunos, sendo da parte deles participação e colaboração com o andamento e o conteúdo da aula, esse modelo de acordo se mostrou efetivo, abriu espaço para os conteúdos serem abordados e praticados no tempo acordado, essa abertura desenvolveu o interesse dos alunos e alunas em outras áreas da Educação Física que não o futsal, tanto que com o passar das aulas não se fez mais necessário o tempo final de dez minutos pois a maioria dos discente já tinha total interesse em participar das práticas de

conteúdo das aulas, modelo que serviu de auto avaliação do posicionamento dos residentes para com a turma.

Para com os alunos de atendimento especial, buscou-se mudá-los para carteiras mais próximas aos professores residentes e estimular sua participação colocados em posições de lideranças. Em geral o aproveitamento de participação prática foi de alta aceitação, sendo poucos os alunos não querendo participar, a estes era dado como atividade o desenvolvimento de duas laudas sobre o tema tratado em aula e prática seguida.

As aulas em geral tinham como propostas entender o conhecimento dos alunos sobre os temas e a partir desse ponto aprofundar os estudos juntos com os mesmos e incentivar a buscar mais sobre os temas abordados, e estimular os alunos a participarem das práticas. A metodologia pareceu ter sucesso durante seu desenvolvimento, pois era visível a mudança de postura dos alunos nas aulas iniciais e nas aulas seguintes, facilitando uma das formas de avaliação que seria a participação nas aulas.

As avaliações se davam da seguinte forma, apresentação de seminários ao final de sequências didáticas, rodas de conversa ao final das aulas e participação e atenção nas aulas, sendo estes últimos respostas imediatas dos trabalhos desenvolvidos pelos residentes que mais levantaram debates sobre a condução de aula e o que poderia ser melhorado ou alterado.

Reforçando como foi importante para o desenvolvimento do projeto, além das orientações dos preceptores, as discussões geradas pós aula entre residentes, estes momentos geraram auto avaliação e reflexão, além de poder conversar sobre a situação de alguns alunos e de que formas era possível ajudá-los. A pós-graduação também serviu para corrigir planos de aulas futuras ajustando a realidade escolar e dos alunos.

Em algumas aulas foi notado o distanciamento dos alunos com alguns conteúdos sendo um o Atletismo. Inicialmente foi constatado com os alunos que a maioria não conhecia o esporte Atletismo, este levou o grupo a desenvolver uma nova sequência didática sobre o conteúdo, este trazia mais vídeos sobre as modalidades e fatos sobre os atletas, esta exposição deixou os alunos bastante atraídos, era visível o quanto eles ficaram impressionados com as habilidades dos atletas. Dando continuidade ao atletismo foi realizado uma oficina de criação de materiais de arremesso e lançamento do atletismo, sendo produzido pelos alunos lanças com cabo de vassoura e garrafa pet, pesos com meias e areia e disco com papelão e areia, materiais que posteriormente se fez uso nas práticas do tema.

**Figura 6:** Pegada de dardo

Fonte: Próprio autor (2019)

O conteúdo de Atletismo, na modalidade lançamento de Dardo. Para esta modalidade foi fabricado, por alunos e professores residentes, um dardo utilizando de cabo de vassoura e garrafa pet.

**Figura 7:** Lançamento de dardo

Fonte: Próprio autor (2019)

As Figuras 6 e 7 mostram a aula prática da pegada e do lançamento do dardo. Os alunos demonstraram bastante interesse no conteúdo, principalmente após desenvolverem o material para a prática.

Outro conteúdo abordado foi o de ginásticas, que por sua vez também foi percebido o desconhecimento por parte dos alunos, este também teve alterações em sua sequência didática para adequar a realidade dos discentes. Para as ginastas foi realizado uma oficina para criação da fita com palito de churrasco e TNT imitando as usadas na ginástica artística e enfatizadas mais as aulas práticas, utilizando uso de bolas, bambolês e fitas produzidas e desenvolvendo habilidades como saltos, cambalhotas, estrelinhas e apoios pelos alunos. As aulas se progrediram em desenvolvimento de coreografias em grupos, usando movimentos da ginástica rítmica e artística sendo finalizado como avaliação em uma apresentação para toda a turma.

**Figura 8:** Festival de Ginastica

Fonte: Próprio autor (2019)

O conteúdo de Ginásticas teve seu fechamento com um festival de Ginásticas, onde os alunos apresentaram coreografias utilizando de material produzidos por eles mesmo.

As sequências didáticas sobre os conteúdos de Atletismo e Ginásticas foram de tamanha importância para os residentes que os relatos das aulas geraram as publicações seguintes: Introduzindo o atletismo nas aulas de Educação Física: um relato de experiência (PEREIRA, et al, 2019) apresentado durante o VII Encontro de iniciação à docência da UEPB; e Relato de experiência: ginástica na escola (SILVA et al, 2019) apresentado durante o VI Congresso nacional de educação.

Apesar de haver bastante sucesso no desenvolvimento vários conteúdos, alguns outros não tiveram o mesmo sucesso devido a choques com mudanças no calendário ou mesmo a falta de espaço adequado e equipamentos para desenvolvimento de práticas. Duas sequências didáticas que não alcançaram êxito completo foram dos conteúdos de danças e práticas corporais de aventura. As danças foram surpreendidas com a mudança de calendário do recesso do meio do ano e os feriados de São João o que não permitiu a do conteúdo que tinha como culminância uma festa junina para apresentação de quadrilhas dos alunos.

Alunos de outras turmas demonstraram interesse na pratica de danças, buscando os professores residentes para poderem participar das aulas, isso permitiu aos residentes perceberem a falta do conteúdo na escola.

O conteúdo danças foi desenvolvido por toda a turma sem impressões de preconceito pelo motivo de muitos falarem que “é coisa de menina”, pois assim que foi colocado estes termo em discussão fora apresentado diversas danças em que homens são os únicos permitidos a dançar em certas culturas, além de mostrar renomados dançarinos e suas carreiras, e também colocado como homens e mulheres danças as mesma musicas de formas diferentes, todo esse debate inicial gerou discussão positiva sobre a posição do homem nas danças

Da mesma forma houve debate da posição das mulheres nos esportes durante o conteúdo de esporte, principalmente ao se falar sobre futsal e futebol, foi apresentado como a mulher esta situada nos esportes, toda a história de como conquistaram o direito de participar dos esportes e diversas atletas renomadas.

Já a sequência didática do conteúdo práticas corporais de aventura apesar de não ter impedimentos de continuidade de aulas sofreu com a falta de espaço adequado e de equipamentos para aprofundamento prático, foi conseguido apenas um skate para ser trabalhado com uma turma de mais de trinta alunos e em sequência um slackline o qual foi colocado em duas pilas de um espaço comum da escola.

**Figura 9:** experimentação do skate



Fonte: Próprio autor (2019)

A modalidade Skate do conteúdo praticas corporais de aventura, teve material pessoal do professor residente afim de proporcionar aos discente um pouco de experimentação da modalidade.

Para além das aulas, diversos projetos foram desenvolvidos tanto pelos residentes quanto pela escola, como o Projeto Esportividade Na Escola, projeto criado pelo professor preceptor do grupo e desenvolvido pelos próprios residentes. O projeto tinha o intuito de incentivar a iniciação ao esporte na escola. Este projeto oferecia diversas modalidades esportivas aos alunos, com atletismo, lutas e futsal, sendo esta última mais procurada pelos discentes.

Houve também um projeto na escola, que aconteceu durante uma semana, foram os Jogos Internos, no qual os residentes participaram na organização e arbitragem. Este projeto já fazia parte do calendário escolar e partiu da direção da escola o convite para os residentes de licenciatura em Educação Física à organização do projeto. Os Jogos Internos eram um projeto com intuito de promoção de esporte e saúde, o qual se dava por competições entre times formados pelas turmas da escola nas categorias futsal, vôlei e o jogo de baleada. As finais foram abertas para participação de toda escola como torcida tendo até um jogo de apresentação entre professores.

Outro projeto que permitiu a participação dos residentes foi a I Feira Literária de Queimadas-FLIQ é um projeto da SEDUC no qual as escolas do município de Queimadas-PB apresentam seus projetos literários e culturais, durante uma semana há diversos projetos sendo expostos, e além de participar de forma ativa os residentes também puderam experimentar a feira e a diversidade desta. Também aconteceu Projeto Lutas africanas, o qual foi elaborado pelos residentes para apresentação na FLIQ, o projeto tinha intuito de levar a cultura afro para a feira com as lutas que originaram a capoeira demonstrando golpes e esquivas das lutas em coreografias produzidas com os alunos. O relato deste projeto também rendeu uma publicação em congresso denominado Relato de experiência: Lutas africanas, um olhar pedagógico (SANTOS et al, 2019) e apresentado no VI congresso nacional de educação.

Foi criado pelos residentes um projeto que não foi realizado devido a logística do mesmo, este era O projeto Carcará. O intuito do projeto tinha característica cultural, permitindo interações com alunos e professores, para no momento do

intervalo abrir espaço para aqueles que gostariam de apresentar alguma peça, música, declamações de poemas e poesias, ou algo do gênero, além de sintonizar esses momentos com temáticas de calendários como carnaval, páscoa, dia da mulher, setembro amarelo entre outros, depois de algumas reuniões foi decidido que seria inviável a concretização dos projetos devido ao curto tempo de intervalo.

Fazendo também parte do calendário letivo da escola houve o projeto de Gincana, este projeto contou com a participação de todo o corpo docente, o projeto consistia em uma culminância de projetos desenvolvidos por cada turma em forma de apresentação, também houve arrecadação de alimentos para doação e diversos de jogos e brincadeiras que foram conduzidos pelos residentes de Educação Física.

Próximo as provas finais, as aulas de Educação Física foram colocadas em segundo plano a pedido da direção da escola, o motivo informado era de que os alunos precisavam focar nos estudos finais, com as aulas de Educação Física foram suspensas e conseqüentemente as provas finais, considerando a aprovação imediata do aluno desta disciplina em questão. A Lei de Diretrizes e base da educação (Lei 9394/96) artigo 26, parágrafo 3º coloca a Educação Física como disciplina integrada a proposta pedagógica da escola e valoriza a Educação Física como área do conhecimento e disciplina importante para formação do aluno, com isso a decisão da retirada da disciplina não se fez entendida, porém foi cumprida em respeito a direção.

O encerramento da terceira etapa na escola aconteceu com uma reunião de conselho de classe, este momento proporcionou muitas trocas de experiências entre professores e um fechamento da dinâmica escolar

#### **4.4 Quarta e quinta Etapas - Finalização do projeto**

A quarta etapa da residência pedagógica se deu na elaboração e entrega do relatório final os quais foram encaminhados para a coordenação do subprojeto Educação Física. O processo de elaboração do relatório foi orientado pelos professores preceptores de cada grupo.

E por fim a quinta etapa tinha como programação a realização de seminários e socialização que por sua vez não foram concretizados devido a pandemia causada pelo vírus covid-19, no ano de 2020, assim finalizado o Projeto Residência Pedagógica.

### **5 PERSPECTIVAS E DISCUSSÕES**

O Programa Residência Pedagógica, permitiu aos dos graduandos do curso de licenciatura em Educação Física diversas experiências que onde lhes foi proporcionado estender suas bases acadêmicas em regência de aula, Libâneo (1984) dispõe em como um professor não pode ser apenas um transmissor de conteúdo, pois este não gera conhecimento, nem liberdade ao aluno. O Curso de Licenciatura em Educação da Universidade Estadual da Paraíba em seu Projeto Pedagógico de Curso vai de encontro a fala de Libâneo, quando em sua metodologia dispõe sobre o ensino e a avaliação do curso, o que permitiu aos professores residentes a confiança de buscar para além dos livros didáticos, se atualizando, buscando conhecer os alunos e definir melhores estratégias para que estes pudessem alcançar o seu protagonismo.

Já Guerra (1995), fala que o estágio é eixo central na formação docente, pois só o estágio proporciona o entendimento de aspectos indispensáveis na construção

de identidade do sabe docente, a quantidade de experiência passadas pelos residentes, experiências que não são supridas apenas com a academia e seus estágios obrigatórios, pois não são experiência apenas de regência de aula e sim vivência com toda a comunidade escolar, onde houve uma conexão aluno/professor, corpo docente/direção.

A desenvoltura de “presença e domínio” da turma foi algo percebido pelos próprios residentes, que se sentiam mais confiantes a conduzir as aulas com o passar do tempo, os diversos planos de aulas que se estruturam com mais facilidade de acordo com o que era pedido pelos alunos, as dinâmicas individuais aluno/professor permitiram uma maior aproximação com a turma conquistando um respeito de uma autoridade não repreensiva, todas essas questões foram aprendizados que adquiridos durante a etapa de imersão na escola proporcionada pela Residência Pedagógica.

A realidade encontrada pelos professores residentes mostra as dificuldades da escola pública, a falta de materiais adequados, excesso de alunos em sala de aula, a falta de motivação dos discentes, questões familiares, comunidades com questões de drogas e violências, alunos com problemas de saúde, quadro de ansiedade e depressão, “as dificuldades identificadas abrangem todo o espectro das armadilhas que podem ser encontradas nos ambientes institucionais” (TARDIF, 2002, p.270). Dilemas presentes na sociedade, que se fazem presente no dia-a-dia de um professor, porém há também de se observar a constância do desenvolvimento e crescimento humano frente às adversidades, como professor de Educação física é possível verificar isso no aluno tímido que no final do ano é totalmente participativo nas atividades propostas, nas interações entre os alunos, demonstrando amizade, companheiros, superação de aspectos motores, superação de medos e diversos outros aspectos. “O saber está embutido nos fragmentos e na totalidade da prática educativa.” (FREITA E FREITAS, 2020), a residência pedagógica permitiu ao licenciando sentir na pele a realidade da sua profissão, mostrando a importância e a responsabilidade do que é ser um professor.

Logicamente, o programa em si não é perfeito, ainda falta de comunicação entre escola e universidade, muitos professores ainda não tinham conhecimento de como era atuação dos professores na escola, também houve situações de “preconceito” com os professores residentes de Educação Física, onde professores da escola apenas consideravam a educação física como um momento de lazer para os alunos, chegando até propor que os alunos que não tivessem bom comportamento não deveriam participar das aulas de Educação Física.

Neste aspecto, cabe o reforço da Lei de Diretrizes e bases da educação (Lei 9394/96) no parágrafo 3º do artigo 26, a Educação Física é disciplina importante para formação do aluno e deve integrada a proposta pedagógica da escola, logo todos os profissionais da educação devem respeitar a Educação Física como de demasiada importância para uma formação completa dos alunos.

Contudo, o Programa Residência Pedagógica foi enriquecedor para os graduandos de licenciatura em Educação Física participantes, todas as vivências promovidas pelo programa somaram no desenvolvimento profissional, levantaram reflexões sobre a realidade escolar, além de edificar o currículo profissional para sua colocação no mercado de trabalho.

O Ministério da Educação (MEC) por meio da CAPES, criou o Programa Residência Pedagógica, justamente para enriquecer a formação dos licenciados fazendo-os atuar em sua futura profissão, isso faz parte da Política Nacional de Formação de Professores para orientar fortalecer a formação prática nos cursos de

graduação e promover o ensino imersivo para os alunos Licenciamento de escolas de ensino fundamental, (CAPES, 2018). Diante disso é possível dizer que a residência pedagógica alcançou seus objetivos principais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse relato de experiência permitiu uma análise de como o Programa Residência Pedagógica desenvolvido pela CAPES está sendo aplicado nas universidades e escolas participantes, levanta uma reflexão acerca do benefício da aplicação de políticas públicas de incentivo à docência, bem como a dificuldades encontradas no dia a dia docente em sua atividade profissional.

Diante de tudo, é possível dizer que o objetivo principal deste trabalho de relatar a vivência no Programa Residência Pedagógica com subprojeto Educação Física desenvolvidos na universidade Estadual da Paraíba e EMEF Judith Barbosa de Paula com apoio da CAPES, teve êxito durante seu desenvolvimento, na apresentação de todas as etapas propostas pelo programa e em sua realização, sendo discutido e refletido sobre como a atuação docente durante o período de graduação é demasiadamente importante para possibilitar uma formação mais aprofundada.

Durante o relato deste trabalho também é possível observar como os residentes aplicam sua base teórica, didática e metodologia em sala de aula e puderam aprofundar e lapidar sua prática durante o processo demonstrando desenvolvimento gradual na sua atuação docente, buscando alcançar as propostas levantadas pelo programa.

Tendo em vista a proposta de aperfeiçoamento docente, do Programa Residência Pedagógica, é possível dizer este alcançou êxito em seus objetivos durante todo o desenvolvimento do programa, que o programa teve grande relevância no desenvolvimento docente para o autor do relato, visto todas as experiências permitidas pelo Programa Residência Pedagógica desenvolvido pela CAPES.

Por fim, fica deste trabalho a relevância geral de programas e projetos com intuito de aperfeiçoamento docente, onde o incentivo e o investimento nos mesmos deva ser uma preocupação generalizada de universidades, escolas e professores, para alcançar melhores práticas e ambientes de ensino.

## REFERÊNCIAS

BORGES, C. **A formação dos docentes de Educação Física e seus saberes profissionais**. In: BORGES, C.; DESBIENS, J. F. (org.). Saber, formar e intervir para uma Educação Física em mudança. Campinas: Autores Associados, 2005.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**.

BRASIL. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica**.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Introdução ao Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF 1998.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define **as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior** (cursos de

licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>> Acesso em 24 dez.2021

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

EDUCAÇÃO FÍSICA. **Residência Pedagógica: Educação Física**, 2018. Disponível em: <<https://efresidenciauepb.wixsite.com/educacaofisica>>. Acesso em: 10/10/2021

FARIA et al 2011. **O bom professor de Educação Física na ótica de professores e acadêmicos de Educação Física**. X Congresso Nacional de Educação - educere 7-10 nov 2011 pg12591-12600. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/263580074\\_O\\_BOM\\_PROFESSOR\\_DE\\_EDUCACAO\\_FISICA\\_NA\\_OTICA\\_DE\\_PROFESSORES\\_E\\_ACADEMICOS\\_DE\\_EDUCACAO\\_FISICA](https://www.researchgate.net/publication/263580074_O_BOM_PROFESSOR_DE_EDUCACAO_FISICA_NA_OTICA_DE_PROFESSORES_E_ACADEMICOS_DE_EDUCACAO_FISICA)> Acesso em: 22/02/2022.

FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M. de; ALMEIDA, D. M. **Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente**. Ensino em Perspectivas, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>>. Acesso em: 25/03/2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 67-98.

GUERRA, M. D. S. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades**, 2000. Disponível em: <<https://www.anped.org.br/biblioteca/item/reflexoes-sobre-um-processo-vivido-em-estagio-supervisionado-dos-limites>> Acesso em: 18/12/2021

LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996.

LIBÂNEO, J.C. **A prática pedagógica de professores de escolas públicas**. Dissertação- PUC/São Paulo, São Paulo, 1984.

LIBÂNEO, J. C. **Didática: Velhos e novos temas**. Edição do Autor, maio de 2002. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/203725989-Jose-carlos-libaneo-didatica-velhos-e-novos-temas.html>> Acesso em: 16/01/2022.

LIMA, M. S. L. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, António, coord. - Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>>. Acesso em: 06/11/2021.

OLIVEIRA, A. A. B. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (Org.). **Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas.** Rio Claro: Bioética, 2006, p. 17-33.

PRADO, M. dos S.; GOMES, de O. **Programa de Residência Pedagógica/CAPES: uma boa ideia pedagógica?** Revista eletrônica Pesquiseduca, [S. l.], v. 13, n. 32, p. 1243–1261, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1140>>. Acesso em: 24/12/2021.

REZER, R. **O trabalho docente na formação inicial em Educação Física: reflexões epistemológicas.** Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.

REZER, R.; NASCIMENTO, J. V.; FENSTERSEIFER, P. E. **Um diálogo com diferentes “formas-de-ser” da Educação Física contemporânea – duas teses (não) conclusivas... Pensar a Prática.** Goiânia, v. 14, no. 2, p. 01-14, mai/ago, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/9794>> Acesso em: 25/02/2022.

SCHÄFFER, G.; PIOVESAN, J. C. **Residência pedagógica: caminhos para o desenvolvimento do profissional docente.** In: Residência Pedagógica: Relatos de Experiência, p. 10-20, 2021. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.reitoria.uri.br/pt/download-file/d029534e2ca1abda5aba739b4f2cc768&ved=2ahUKEwjE84D83OL2AhUAELkGHWg7AMAQFnoECBQQAQ&usg=AOvVaw2kUoR3AfqdNILdywFzzUx>> Acesso em: 26/02/2022.

SILVA, Maria Helena Galvao Frem Dias da; ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Professor como sujeito do fazer docente: a pratica pedagógica nas quintas series.** 1992. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

TANI, G. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: Pedagógica Universitária LTDA, 1988.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

THEISEN, M. P. F.; HOFFMANN, A. E. **O ensino de literatura por meio de temáticas: algumas possibilidades.** In: Residência Pedagógica: Relatos de Experiência, p. 89-97, 2021.

Disponível em:

<<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.reitoria.uri.br/pt/download-file/d029534e2ca1abda5aba739b4f2cc768&ved=2ahUKEwjE84D83OL2AhUAELkGHWg7AMAQFnoECBQQAQ&usg=AOvVaw2kUoR3AfqdNILdywFzzUx>>

Acesso em: 26/02/2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA. **Projeto Pedagógico de Curso PCC:** Educação Física Licenciatura, Campina Grande, 21. ed. CDD 378. 101, 2016

## AGRADECIMENTOS

A Deus, sou grato acima de todas as coisas, pois em minha insignificância Este permite que minha jornada seja linda e magnífica em amor, saúde e esperança.

Minha gratidão eterna à minha mãe, Penha Fideles, a mulher guerreira que, com seu amor, superou todas as adversidades da vida, esta é, e sempre será, minha maior inspiração.

Sou grato também a minha amada esposa Lila que me inspira para a vida e apoia em todos meus momentos de dificuldade, sempre me levantando com suas mãos, a meu pai Josemar Ferreira que na sua simplicidade me mostrou o valor do trabalho duro, a minha avó Josefa Fideles e todos os familiares que além de amor demonstraram apoio durante a minha vida e minha carreira acadêmica.

Em forma póstuma agradeço a meu amigo Emanuel Kleber, que com seu enorme coração nos encheu com sua amizade e se fez anjo e partiu para de encontro com o Pai.

A minha gratidão também se faz a minha cunhada Dra. Alanne Rayssa, e meu padrinho Adson César que são exemplos de perseverança e dedicação, além de demonstrarem todo apoio em minha jornada acadêmica, aos meus sogros Arnaud e Crisonete, meu cunhado Neto e minha amiga Jany, que se fizeram para mim uma segunda família me cobrindo de amor. Aos meus colegas do curso de Licenciatura em Educação Física, que demonstram união, apoio e fraternidade durante toda a nossa formação, em especial às minhas amigas Camila Grangeiro e Kemilly Vitória, sendo esta parceira comigo durante todo o Programa Residência Pedagógica, e a minha gatinha Trovão pela parceria de horas na construção deste trabalho.

Em especial minha gratidão se faz a minha orientadora, professora Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa, que além de me servir como inspiração acadêmica, me transmitiu grandes ensinamentos e me permitiu participar do Programa Residência Pedagógica.

Também a todos os professores do curso de licenciatura em Educação Física da UEPB, os professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula, aos professores preceptores e colegas do Programa Residência pedagógica, e todo que de forma direta e indireta fizeram parte da minha formação acadêmica fazendo-me alcançar minha almejada formação em Licenciatura em Educação Física, fica aqui minha gratidão.

Agradeço por fim A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de minha bolsa de estudos e pelo custeio dos encargos relativos à minha iniciação à docência.

“Um dia eu quero olhar nos olhos do Senhor e dizer o quão grato eu sou”.

Olhar da Gratidão, Juh Ribeiro.